

Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Catarina Alexandra Cardoso Fraga, nº 37733

**Validação da Grandchildren's Received Affection
Scale: Um estudo com Netos Adultos
Emergentes**

Dezembro, 2022

Orientação: Prof. Doutora Isabel Miguel

Coorientação: Prof. Doutora Alexandra Araújo



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.



DEPARTAMENTO **PSICOLOGIA**
E EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE



Catarina Alexandra Cardoso Fraga nº 37733

**Validação da Grandchildren's Received Affection Scale: Um estudo com Netos
Adultos Emergentes**

Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Portucalense Infante D.
Henrique para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, sob
orientação científica da Prof. Doutora Isabel Miguel e coorientação científica da Prof.
Doutora Alexandra Araújo.

Departamento de Psicologia e Educação

dezembro, 2022

Agradecimentos

Todos os dias são dias de agradecer, mas este marco merece um agradecimento especial, a pessoas especiais:

Aos meus *pais*, que são tudo para mim e dão tudo por mim. Que me permitiram chegar até aqui. Que são o meu exemplo todos os dias. Que nunca me deixaram desamparada.

Ao meu *irmão*, que embora secretamente, sempre torceu por mim.

Ao meu *namorado*, que teve sempre a palavra certa no momento certo. Que me deu sempre a mão. Que foi todos os dias desta caminhada amor e compreensão.

À minha família, *padrinhos, tios/as, primos/as e avó*, que sempre demonstraram o seu orgulho em mim.

Aos meus *três anjos*, que sempre me guardaram e protegeram.

À *Bruna*, que desde o primeiro dia me acompanha, companheira do início ao fim. Que foi casa quando estava longe dela. Que sempre me deu alento para continuar. Que com orgulho também a vejo aqui chegar.

À *Ângela*, que se revelou uma das maiores surpresas deste que foi o meu percurso universitário. Que mesmo com a distância, se fez sentir presente.

Aos *amigos* antigos, aos amigos recentes, àqueles que ainda aqui estão, àqueles que se foram perdendo.

À *Professora Doutora Isabel Miguel*, por todo o apoio, dedicação e compreensão. Pela amabilidade com que sempre me recebeu. Por todas as palavras de alento.

À *Professora Doutora Alexandra Araújo*, pela orientação e disponibilidade. Pela dedicação e apoio ao longo deste projeto.

A todos, o meu mais sincero: Obrigada!

Resumo

Tendo em conta o contexto atual de envelhecimento demográfico e o aumento da esperança média de vida, aumentam as oportunidades de avós e netos conviverem por longos períodos de tempo. Neste sentido, adquire especial relevância compreender o que pauta essa relação. Assim, o presente estudo tem como objetivo principal proceder à validação da Grandchildren's Received Affection Scale (GRAS) para o contexto português, aprofundando o conhecimento sobre o comportamento deste instrumento neste contexto, junto de uma amostra de jovens adultos emergentes. Participaram no estudo 205 jovens adultos portugueses com idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos. Os resultados da análise fatorial sugerem uma estrutura tetra-fatorial equivalente à estrutura da escala original, integrando as dimensões de Amor e Estima, Afeto, Memórias e Humor, e Comemorações. Estas dimensões apresentaram adequada consistência interna e demonstraram estar correlacionados entre si na direção esperada, sugerindo adequadas propriedades psicométricas do instrumento. Adicionalmente, os resultados mostraram evidências de validade convergente. Embora estudos futuros devam procurar alargar a amostra e averiguar a estabilidade do constructo, os resultados do presente estudo apresentam a GRAS como um recurso válido para o estudo das relações entre avós e netos adultos emergentes em contexto português.

Palavras-chave: Grandchildren's Received Affection Scale; validação; netos jovens adultos; validade fatorial; confiabilidade.

Abstract

Given the current context of demographic aging and the increase in average life expectancy, the opportunities for grandparents and grandchildren to live together for long periods of time increase. In this sense, it acquires special relevance to understand what guides this relationship. Thus, the main objective of the present study is to validate the Grandchildren's Received Affection Scale (GRAS) for the Portuguese context, deepening the knowledge about the behavior of this instrument in this context, with a sample of emerging young adults. A total of 205 young Portuguese adults aged between 18 and 26 participated in the study. The results of the factor analysis suggest a tetra-factorial structure equivalent to the structure of the original scale, integrating the dimensions of Love and Esteem, Caring, Memories and Humor, and Celebratory. These dimensions showed adequate internal consistency and showed to be correlated with each other in the expected direction, suggesting adequate psychometric properties of the instrument. Additionally, the results showed evidence of convergent validity. Although future studies should seek to enlarge the sample and verify the stability of the construct, the results of the present study present the GRAS as a valid resource for the study of relationships between grandparents and emerging adult grandchildren in the Portuguese context.

Keywords: Grandchildren's Received Affection Scale; validation; young adult grandchildren; factor validity; reliability.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	6
2. INTRODUÇÃO	7
2.1. Relação avós-netos adultos emergentes.....	7
2.2. Satisfação com a Família, Satisfação com a Vida e Felicidade	8
2.3. Avaliação da Relação Avós-Netos.....	9
2.4. Avaliação da relação avós-netos adultos emergentes: A Grandchildren's Received Affection Scale (GRAS)	10
2.5. O Presente Estudo	10
3. METODOLOGIA	12
Participantes.....	12
Instrumentos.....	13
Procedimentos	15
Recolha de dados	15
Análise de dados	15
4. RESULTADOS	16
Sensibilidade na Resposta aos Itens da GRAS.....	16
Fiabilidade na Resposta aos Itens da GRAS	17
Validade de Construto	18
Correlação entre os Fatores da GRAS	19
Validade Convergente.....	19
5. DISCUSSÃO	21
6. CONCLUSÃO	24
7. REFERÊNCIAS	25
8. ANEXOS	32



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Sensibilidade na resposta aos itens da GRAS: Estatísticas Descritivas	16
Tabela 2. Confiabilidade Gras: Alfa de Cronbach	17
Tabela 3. Análise Fatorial Exploratória GRAS.....	18
Tabela 4. Análises Descritivas e correlações entre os itens da GRAS.....	18
Tabela 5. Validade Convergente da GRAS: Correlações de Pearson	20

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da esperança média de vida e a melhoria dos cuidados de saúde, e com a diminuição da taxa de natalidade, o número de idosos tem vindo a aumentar, comparativamente ao número de jovens. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2021), o índice de envelhecimento da população é de, atualmente, 182 idosos por cada 100 jovens. Esta realidade trouxe maiores possibilidades para que netos e avós possam desfrutar de relacionamentos intergeracionais por maiores períodos de vida.

Assim, o reconhecimento de que os avós desempenham importantes papéis na vida dos seus netos adultos emergentes, a par do reconhecimento de que a atual estrutura demográfica incentiva a promoção de relações intergeracionais familiares mais longas, tem despertado o estudo da relação entre avós e os seus netos adultos emergentes. Neste contexto de investigação, o presente estudo terá como objetivo fazer a validação de um instrumento de avaliação da relação entre avós e netos adultos emergentes.

Inicialmente, o presente trabalho procede ao enquadramento teórico do tema em análise, focando nas variáveis: (i) relação avós-netos adultos emergentes, (ii) satisfação com a família, (iii) satisfação com a vida e (iv) felicidade. De seguida, ao longo da segunda parte do trabalho, consta a descrição do estudo empírico onde são apresentados o método, resultados e a sua discussão.

2. INTRODUÇÃO

2.1. Relação avós-netos adultos emergentes

É na família que são estabelecidas as regras, as normas e os papéis a serem desempenhados por cada indivíduo em sociedade (Ramos, 2014). No contexto familiar, as relações intergeracionais avós-netos adquirem particular relevância, na medida em que proporcionam a transferência de cultura e de características psicológicas construídas através da estrutura familiar a que o indivíduo faz parte. Os avós são muitas vezes vistos como guias para a vida dos jovens e considerados como alguém que lhes transmite valores (Noriega et al., 2017).

As atividades partilhadas entre avós e netos modificam-se, a par do desenvolvimento dos próprios netos. Se, por exemplo, durante a infância o relacionamento avós-netos é pautado por brincadeiras, cuidados e atividades de distração mediadas pela autoridade dos pais, na adolescência a vivência geracional sofre uma mudança qualitativa e ganha um novo sentido (Triadó et al., 2005). Quanto mais autônomos os netos se vão tornando, mais prestam atenção à personalidade dos avós, valorizando-os por aquilo que são e pelo que fazem. Assim, as trocas passam a ser culturais, marcadas pela sabedoria e pela experiência de vida dos avós (Dias, 2016).

A literatura tem identificado quatro tipos de afetos que os netos adultos recebem por parte dos seus avós. Em primeiro lugar temos o amor e a estima, que se revelam através de elogios, expressões de amor e dando importância ao relacionamento; em segundo, o carinho, quando existe interesse na vida dos netos e são bons ouvintes; em terceiro, as memórias e humor, quando existem partilhas de histórias acerca das suas vidas e utilizam o humor; e, finalmente, quando participam ou reconhecem ocasiões especiais na vida dos netos e se prontificam a enviar cartões de felicitação ou presentes, ou seja, comemoração (Mansson, 2013a).

Alguns estudos realizados com jovens adultos emergentes mostram que estes têm uma visão dos seus avós como figuras de sabedoria e transmissores de cultura, e o avô ideal é descrito como amoroso, carinhoso, afetuoso, reconfortante e generoso. À medida que os netos chegam à idade adulta, a proximidade emocional com os seus avós pode trazer equilíbrio para a família e também ajudar os netos com a sua saúde mental e bem-estar (Miguel et al., 2021). Enquanto agem simultaneamente como conselheiros e ouvintes das necessidades dos seus netos adultos, as ligações mais próximas e frequentes entre avós e netos têm um forte contributo no bem-estar e

satisfação de ambas as gerações (Reis, 2015). Concretamente, os netos que recebem mais afeto por parte dos avós apresentam vantagens relacionais e psicológicas, uma vez que se sentem apoiados pelos seus avós e emocionalmente próximos, resultando na estimulação do comportamento social na vida dos netos, bem como um maior sentimento de pertença, melhores níveis de saúde mental e bem-estar psicológico, refletindo-se em níveis de stress e ansiedade mais baixos (Dias & Silva, 2003; Floyd, 2014; Lopes, 2021; Mansson, 2016; Mansson, et al., 2021; Mansson, 2013d; Mansson, 2014; Taylor et al., 2005). Para além da questão afetiva, um outro fator que está associado à promoção de bem-estar é o contacto com os avós: jovens que contactam com os seus avós de forma mais frequente apresentam níveis de bem-estar mais elevados (Durão, 2017).

A transição para o ensino superior parece melhorar a qualidade das relações avós-netos, embora a transição para o emprego, casamento ou paternidade não tenham sido consideradas preditivas de mudanças na relação avós-netos (Crosnoe & Elder, 2002). Os jovens saem cada vez mais tarde de casa dos pais, o que leva a que os avós tenham aqui um papel de suporte financeiro (e.g., pagando propinas, emprestando dinheiro), o que não acontece com os adultos emergentes que se afastam da casa da família (Mendonça & Fontaine, 2013). Para além do papel de suporte financeiro, os avós são vistos pelos seus netos adultos como uma fonte de apoio para a adaptação às tarefas de desenvolvimento, proporcionando aos jovens vínculos emocionais seguros, e desempenhando um papel de manutenção dos laços com a vida familiar, transmissão de valores e tradições (Durão, 2017; Miguel et al., 2021). No entanto, num estudo de Wetzell e Hank (2020), percebeu-se que a independência residencial, ou seja, os netos deixarem a casa dos pais, diminui substancialmente a frequência de contacto entre avós e netos.

2.2. Satisfação com a Família, Satisfação com a Vida e Felicidade

Um dos fatores que influencia o bem-estar psicológico nestes jovens adultos é o clima familiar. Estudos como os de Arsénio (2018) e Leme et al., (2015) sugerem que um clima familiar favorável influencia de forma proporcionalmente direta o bem-estar psicológico dos jovens adultos, ou seja, quanto mais positiva for a perceção de um clima familiar favorável, mais elevados serão os níveis de bem-estar psicológico. Os vínculos fortes e positivos com a família também são reforçadores deste bem-estar psicológico, bem como da capacidade de adaptação, autoestima e satisfação com a vida (Lucero et al., 2014; Phillips, 2021; Scabini, 2016). A satisfação familiar encontra-se positivamente

relacionada com o bem-estar, mais concretamente, com a satisfação com a vida (Miguel et., 2021).

A satisfação com a vida e a felicidade correspondem a componentes cognitivas do bem-estar subjetivo (Silva et al., 2015). O bem-estar subjetivo refere-se à percepção do indivíduo sobre as áreas da sua vida ou da sua vida em geral (Diener et al., 2009; Simões, 1992). Refere-se a uma avaliação subjetiva que o indivíduo faz que envolve uma ponderação positiva (entusiasmo/prazer) ou negativa (descontentamento/sofrimento) (Diener et al., 2009). O bem-estar subjetivo compreende um fator cognitivo-avaliativo (satisfação com a vida) e um fator afetivo (felicidade) (Diener et al., 1985). Assim, a satisfação com a vida depende de comparações com outros grupos, de desejos e expectativas do indivíduo, enquanto a felicidade é um estado emocional produzido por experiências positivas na vida do indivíduo (Tsou & Liu, 2001).

A investigação tem salientado que a relação avós-netos se encontra relacionada com a satisfação com a vida, especialmente, na perspetiva dos avós (Arpino et al., 2018; Powdthavee, 2011; Tanskanen et al., 2019). Avós que têm pelo menos um neto relatam índices mais elevados de satisfação com a vida e qualidade de vida do que avós que não têm nenhum neto. Os estudos acerca da satisfação com a vida em netos adultos emergentes são ainda escassos. No entanto, no estudo de Miguel et al. (2021) é referida a importância dos avós para o bem-estar e satisfação com a vida dos netos adultos emergentes, quer através de apoio instrumental (e.g., ajuda financeira), quer através de proximidade emocional (e.g., conselhos).

2.3. Avaliação da Relação Avós-Netos

Com vista à avaliação da relação entre avós e netos, têm sido desenvolvidos alguns instrumentos, nomeadamente a Ideal Grandparent Scale, escala unidimensional, com 14 itens, que avalia a percepção dos netos sobre as qualidades ideais dos seus avós (e.g., “O meu/minha avô/ó é bem informado/a”) (IGS; Mansson, 2015). Também a Shared Family Identity Scale, composta por seis itens, pretende avaliar o grau de identidade familiar partilhada com os avós (e.g., “Estou orgulhoso/a de estar na mesma família que este/a avô/ó”) (SFIS; Soliz & Harwood 2006). Entre os instrumentos desenvolvidos para avaliar a relação avós-netos, encontra-se ainda a The Relational Satisfaction Scale, composta por três itens e com uma estrutura unidimensional, que pretende avaliar o grau de satisfação dos relacionamentos (e.g., “Estou satisfeito com o meu relacionamento com os meus avós”) (Canary & Spitzberg, 1989). Finalmente, a Grandchildren’s Received Affection Scale (GRAS; Mansson, 2013a) tem vindo a ser

utilizada na avaliação da relação entre avós e netos, particularmente em amostras de netos adultos emergentes. É sobre este instrumento que nos deteremos de seguida.

2.4. Avaliação da relação avós-netos adultos emergentes: A Grandchildren's Received Affection Scale (GRAS)

Na sua versão original (Mansson, 2013a), a Grandchildren's Received Affection Scale (GRAS) foi desenvolvida junto de uma amostra de 662 estudantes universitários de duas universidades norte-americanas, apresentando um total de 17 itens e uma estrutura fatorial composta por 4 dimensões, nomeadamente, amor e estima ($\alpha = .91$); carinho ($\alpha = .91$); memórias e humor ($\alpha = .78$); e comemoração ($\alpha = .73$). Posteriormente, a GRAS foi utilizada em vários estudos, evidenciando uma estrutura estável de quatro fatores. Nestes estudos, o instrumento tem revelado boas propriedades psicométricas, nomeadamente a consistência interna das suas dimensões. Para a dimensão afeto observou-se um alfa de Cronbach mínimo de .90 (Mansson, 2013a) e máximo de .93 (Bernhold & Giles, 2017); na dimensão amor e estima observou-se um alfa de Cronbach que oscila entre .88 (Duflos et al., 2021) e .94 (Mansson & Sigurðardóttir, 2019); na dimensão memórias e humor observou-se um alfa de Cronbach mínimo de .78 (Mansson, 2013a) e máximo de .93 (Mansson, 2015); e, por fim, na dimensão comemoração os valores do alfa de Cronbach têm variado entre .58 (Arsénio, 2018) e .84 (Mansson, 2015). A população dos estudos foi maioritariamente constituída por jovens estudantes universitários entre os 18 e 25 anos, embora no estudo de Mansson e Sigurðardóttir (2019) a idade máxima dos participantes tenha sido de 40 anos. Em relação aos contextos geográficos em que foram conduzidos os estudos, a maioria dos estudos foi realizada nos EUA (Bernhold & Giles, 2018, 2017; Mansson, 2013a, 2013b, 2013c; Mansson, 2015; Mansson & Sigurðardóttir, 2019). No contexto europeu, esses estudos têm sido desenvolvidos na Dinamarca, Islândia e Polónia (Mansson & Sigurðardóttir, 2019), Portugal (Arsénio, 2018) e França (Duflos et al., 2020; Duflos et al., 2021; Mansson et al., 2022). Uma análise pormenorizada de cada um destes estudos é apresentada no Anexo 1.

2.5. O Presente Estudo

As relações intergeracionais, nomeadamente entre avós e netos, têm sido alvo de vários estudos a nível internacional (Mansson, 2022; Mansson, 2020a; Mansson,

2020b). Em Portugal, alguns estudos sobre a relação entre avós e netos têm salientado os benefícios da intergeracionalidade, essencialmente a partir do ponto de vista dos avós (Caldeira, 2010; Fernandes & Duque, 2017; Pais, 2013) ou de crianças e adolescentes (Peixoto & Gonçalves, 2014; Santana, 2015). Alguns estudos focam os benefícios das relações avós-netos para jovens adultos emergentes (Arsénio, 2018; Miguel et al., 2021).

Todavia, e apesar dos exemplos anteriores, são ainda escassos os estudos que caracterizam, adequadamente, as relações avós-netos e que avaliam os benefícios mútuos destas relações familiares intergeracionais. Em particular, a investigação tem negligenciado a perspetiva dos jovens adultos emergentes, havendo uma compreensão ainda muito limitada sobre o que particulariza as relações entre avós e netos adultos emergentes e os impactos que estas revertem para ambas as gerações. Esta lacuna na investigação torna-se ainda mais premente num quadro em que, devido ao aumento da esperança média de vida, os laços familiares multigeracionais – nomeadamente relacionamentos avós-netos – se tornam cada vez mais importantes. Todavia, para o aprofundamento desta linha de investigação, exigem-se instrumentos válidos e adequados, com boas propriedades psicométricas, e que permitam sustentar sólidos estudos empíricos. O presente estudo pretende ser um contributo nesse sentido. Mais especificamente, tem como objetivo principal proceder à validação da Grandchildren's Received Affection Scale (GRAS; Mansson, 2013a) para o contexto português, aprofundando o conhecimento sobre o comportamento deste instrumento neste contexto, junto de uma amostra de jovens adultos emergentes. Para tal, será examinada a dimensionalidade do instrumento por meio da análise fatorial exploratória e o estudo das correlações entre as dimensões da medida, procurando-se evidências de validade dos resultados das respostas ao instrumento. Obteremos ainda evidências da validade convergente dos resultados, analisando as relações entre os scores nas dimensões da GRAS e a satisfação com a vida, satisfação com a família e felicidade. A confiabilidade do instrumento será explorada em termos da sua consistência interna. Tendo por base os objetivos acima referidos, foram desenvolvidas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Os resultados de avaliação com base na GRAS apresentam boa consistência interna.

Hipótese 2: Os resultados de avaliação da GRAS com base numa amostra de netos adultos emergentes adequam-se ao modelo de quatro fatores: Amor e Estima, Afeto, Memórias e Humor, Comemorações.

Hipótese 3: As dimensões das relações avós-netos adultos emergentes, avaliada pela GRAS, estão positivamente associadas à satisfação com a vida.

Hipótese 4: As dimensões das relações avós-netos adultos emergentes, avaliada pela GRAS, estão positivamente associadas à coesão familiar (comunicação e satisfação com a família).

Hipótese 5: As dimensões das relações avós-netos adultos emergentes, avaliada pela GRAS, estão positivamente associadas às qualidades ideais atribuídas aos/às avós.

Hipótese 6: As dimensões das relações avós-netos adultos emergentes, avaliada pela GRAS, estão positivamente associadas à felicidade.

3. METODOLOGIA

Participantes

Inicialmente, o grupo de participantes foi constituído por 246 participantes. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram excluídos os participantes com mais de 26 anos, que não tinham nacionalidade portuguesa e que não tinham contacto com nenhum dos avós. A amostra final de participantes foi, assim, composta por 205 jovens adultos emergentes, sendo 172 (83.9%) mulheres e 33 (16.1%) homens, com idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos ($M = 22.73$, $DP = 2.230$). Dos 205 participantes, 115 (56.1%) dizem frequentar o ensino superior, sendo que 53 (25.9%) frequenta a Licenciatura, 56 (27.3%) frequenta o Mestrado e 3 (1.5%) frequenta o Doutoramento¹. Destes estudantes, 50 (24.4%) estuda numa instituição de ensino privada e 63 (30.7%) estuda numa instituição de ensino pública², sendo o ensino Universitário (46.8%) o mais prevalente nesta amostra. Dos 115 estudantes, 66 (32.2%) não se encontra deslocado da sua residência familiar durante o tempo de aulas e 49 (24.4%) encontra-se fora da sua residência familiar. Dos 90 (43.9%) participantes que não frequentam o ensino superior, 42 (20.5%) têm como último grau de ensino concluído o Mestrado, sendo que 10 encontram-se desempregados, 29 encontram-se a trabalhar e 3 são trabalhadores-estudantes.

No que diz respeito à área de residência familiar, 43 (21%) reside numa zona semi-urbana, 81 (39.5%) numa zona rural e 81 (39.5%) numa zona urbana. A maioria

¹ Esta questão não foi respondida por 3 participantes.

² Esta questão não foi respondida por 2 participantes.

dos participantes considera que a situação económica do seu agregado familiar é confortável (80.5%).

Relativamente ao contacto com os avós, os participantes relatam uma melhor relação com as avós. Mais especificamente, 121 (59%) relatam uma melhor relação com a avó materna, 45 (22%) com a avó paterna, 24 (11.7%) com o avô materno e, por fim, 15 (7.3%) com o avô paterno. A idade destes avós encontra-se compreendida entre os 57 e os 97 anos ($M = 78.61$, $DP = 7.597$). A maioria destes apenas frequentou o 1º ano de ensino básico (65.95%) e apresenta um bom nível de saúde (51.7%). A maioria dos participantes relata não viver nem nunca ter vivido (57.1%) com nenhum dos seus avós. No entanto, a maioria mantém um contacto semanal com estes avós, seja ele presencial ou por outros meios, mostrando uma satisfação positiva com o relacionamento com os avós ($M = 4.41$, $DP = .906$) e com o relacionamento com a família ($M = 4.11$, $DP = .944$).

Instrumentos

O **questionário sociodemográfico e de caracterização da relação avós-netos** permitiu recolher informações relativas à idade, sexo, nacionalidade, frequência do ensino superior ou situação atual, área de residência, situação económica e contacto com os avós. Incluirá, ainda, questões relativas à relação avós-netos, nomeadamente, o nível de saúde do/a avô/avó, frequência de contacto presencial ou por outros meios, e satisfação com o relacionamento com o/a avô/avó e com a família.

O afeto recebido pelos netos foi avaliado através da **Grandchildren's Received Affection Scale** (GRAS; Mansson, 2013a), uma escala de autorrelato composta por 17 itens que avaliam em que medida os netos recebem carinho de seus avós, e estruturada em quatro dimensões: afeto (e.g., "O/A meu/minha avô/avó pergunta-me como tenho andado"), amor e estima (e.g., "O/A meu/minha avô/avó diz-me que gosta de mim"), memórias e humor (e.g., "O/A meu/minha avô/avó conta-me piadas") e comemoração (e.g., "O/A meu/minha avô/avó dá-me prendas em ocasiões especiais"). As respostas são dadas numa escala do tipo Likert de 7 pontos (1 = Discordo totalmente a 7 = Concordo totalmente) (Mansson, 2013a). Na sua versão original, o instrumento revelou adequadas propriedades psicométricas: amor e estima ($\alpha = .91$); carinho ($\alpha = .91$); memórias e humor ($\alpha = .78$); e comemoração ($\alpha = .73$). Na utilização anterior do instrumento em contexto português (Arsénio, 2018), o instrumento revelou, igualmente, uma estrutura quadripartida e boas propriedades psicométricas: amor e estima ($\alpha = .94$); carinho ($\alpha = .92$); memórias e humor ($\alpha = .90$); e comemoração ($\alpha = .58$). No presente estudo, o instrumento apresenta uma boa consistência interna para a escala total ($\alpha =$

.95) e suas dimensões ($\alpha = .95$ para Amor e Estima, $\alpha = .96$ para Afeto, $\alpha = .95$ para Memórias e Humor, $\alpha = .77$ para Comemoração).

A **Ideal Grandparent Scale** (IGS; Mansson, 2015) é uma escala unifatorial que avalia a percepção dos netos sobre as qualidades ideais dos seus avós. A escala é composta por 14 itens (e.g., “O/a meu/minha avô/avó é generoso/a”; O/a meu/minha avô/avó é grato/a.). Cada item é pontuado de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente). A escala original obteve um alfa de Cronbach de .97 (Mansson, 2015). A escala foi traduzida para português para efeitos do presente estudo, e apresenta uma boa consistência interna ($\alpha=.97$), tendo sido utilizada a estrutura original de um fator.

Para avaliar a satisfação com a vida, foi utilizada a **Escala de Satisfação com a Vida** (*Satisfaction with Life Scale*, SWLS; Diener et al., 1985; adaptação portuguesa de Neto, 1993; Silva et al., 2015), que avalia o grau de satisfação com as condições e escolhas de vida. Os participantes respondem aos cinco itens (e.g., “Se eu pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria quase nada”) numa escala *Likert* de cinco pontos variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*). Os resultados desta escala unidimensional variam entre 5 e 25 pontos, sendo que valores elevados indicam maior satisfação com a vida. A escala apresenta uma boa consistência interna, apresentando um alfa de *Cronbach* de .83 (Silva et al., 2015). No presente estudo, o instrumento também apresenta uma boa consistência interna para a escala total ($\alpha = .85$).

Para avaliar o funcionamento familiar recorreu-se à **Escala de Coesão e Flexibilidade Familiar** (FACES IV), originalmente desenvolvida por (Olson, 2011) e adaptada para a população portuguesa por Gouveia et al. (2014). Este instrumento de autorrelato permite avaliar a coesão familiar e a flexibilidade familiar. Para este estudo, foram selecionadas as subescalas da Comunicação, com 10 itens (e.g., “Os membros da minha família conseguem calmamente discutir os problemas uns com os outros”) e da Satisfação com o funcionamento familiar, com 10 itens (e.g., “A capacidade da minha família em partilhar experiências positivas”). As respostas foram apresentadas numa escala de resposta *Likert* variando entre 1 (“Discordo totalmente”) e 5 (“Concordo totalmente”). No estudo de validação para a população portuguesa (Gouveia et al., 2014), as subescalas apresentaram alfas de Cronbach de .88 (Subescala da Comunicação) e de .91 (Subescala da Satisfação). No presente estudo, as subescalas apresentaram alfas de Cronbach de .95 (Subescala da Comunicação) e de .94 (Subescala da Satisfação).

Para avaliar a felicidade foi utilizada a Subescala de Felicidade da **Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico** (EMMBEP; Massé et al., 1998; adaptação portuguesa de Monteiro et al., 2012), que avalia o bem-estar psicológico global. Os participantes respondem aos oito itens desta subescala numa escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (“Nunca”) e 5 (“Quase sempre”) (e.g., “Tive a impressão de realmente gostar e viver a vida ao máximo”). Pontuações mais elevadas indicam níveis superiores de felicidade. Na versão portuguesa do instrumento (Monteiro et al., 2012), esta subescala de felicidade apresentou bons indicadores de consistência interna ($\alpha = .89$) tal como no presente estudo ($\alpha = .95$).

Procedimentos

Recolha de dados

A recolha de dados foi realizada através da partilha online de um link, com acesso direto ao protocolo, através da plataforma Google Forms. Este link foi divulgado nas redes sociais pessoais (Facebook e Instagram). Tratou-se, assim, de uma amostra recolhida por conveniência, recolhida através de um processo de amostragem *snowball*. Para a participação neste estudo, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: i) ter entre 18 e 25 anos, ii) ter contacto com pelo menos um/a avô/ó; e iii) ter nacionalidade portuguesa. Os participantes foram informados sobre os objetivos de estudo, do seu carácter voluntário e da possibilidade de desistência de participação a qualquer momento. Foi garantida a confidencialidade e anonimato de todas as respostas, e que as mesmas só seriam utilizadas para fins académicos. Os participantes apenas conseguiriam prosseguir para o preenchimento dos dados após consentir a sua participação. Todos estes procedimentos seguiram o Código de Ética dos Psicólogos Portugueses (Ordem do Psicólogos Portugueses, 2021).

Análise de dados

Para a análise de dados foi utilizado o software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) na versão 27 para o Windows. A análise de dados incluiu estatísticas descritivas para caracterização dos participantes e de variáveis centrais ao estudo. A estrutura fatorial da GRAS foi analisada através de uma análise fatorial exploratória (AFE), com método de componentes principais e rotação Varimax, que forneceu informações sobre a validade fatorial. O estudo da sensibilidade foi realizado através da análise das estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, assimetria e curtose) para cada um dos itens da GRAS. O estudo da fiabilidade das respostas à GRAS foi concretizado por meio da análise da consistência interna, utilizando o coeficiente de confiabilidade alfa de Cronbach. A validade convergente foi avaliada através das

correlações de *Pearson* entre as dimensões da GRAS e as dimensões da IGS, SWLS, FACES-Satisfação com a família, FACES-Comunicação com a família, e Felicidade. O nível de significância utilizado para todas as análises foi de $p < .05$.

4. RESULTADOS

Sensibilidade na Resposta aos Itens da GRAS

A análise de sensibilidade dos itens da GRAS mostra existirem alguns desvios à normalidade na sua distribuição (Tabela 1). A média empírica variou entre $M = 5.11$ ($DP = 1.97$, item 2) e $M = 6.40$ ($DP = 1.26$, item 16).

Observam-se valores de desvio-padrão que apresentam valores superiores à unidade. Os coeficientes de assimetria dos itens 1, 2, 3, 4, 5, 12 e 15 não excedem o intervalo de $[-1,1]$, mas os restantes itens encontram-se ligeiramente acima do limite aceitável na assimetria, à exceção do item 16 que está acima do limite aceitável em mais de uma unidade. Os coeficientes de curtose não excedem o intervalo de $[-3,3]$, com exceção do item 16, que está ligeiramente acima do limite aceitável na curtose.

Tabela 1

Sensibilidade na Resposta aos Itens da GRAS: Estatísticas Descritivas

Itens GRAS: "O meu avô/A minha avó..."	Min	Máx	<i>M</i>	<i>DP</i>	Ass.	Curt.
1.Diz-me que gosta de mim.	1	7	5.40	1.78	-.86	-.39
2.Diz-me que tem saudades minhas.	1	7	5.11	1.97	-.65	-.90
3.Diz-me que tem orgulho em mim.	1	7	5.19	1.87	-.76	-.53
4.Diz-me que gosta de passar tempo comigo.	1	7	5.44	1.78	-.88	-.30
5.Diz-me que sou especial para ele/a.	1	7	5.14	2.01	-.72	-.84
6.Pergunta-me como correm as coisas comigo.	1	7	6.16	1.41	-1.63	1.72
7.Pergunta-me como tenho andado.	1	7	6.20	1.40	-1.89	2.95
8.Ouve o que tenho para dizer.	1	7	6.06	1.46	-1.65	2.06
9.Presta atenção quando falo.	1	7	6.08	1.42	-1.65	2.14
10.Faz-me perguntas sobre a minha vida.	1	7	6.06	1.47	-1.69	2.36
11.Conta-me histórias acerca da sua vida.	1	7	6.02	1.51	-1.45	1.28
12.Conta-me piadas.	1	7	5.16	1.88	-.74	-.60
13.Conta-me histórias divertidas acerca do seu passado.	1	7	5.63	1.69	-1.11	.26
14.Conta-me histórias engraçadas.	1	7	5.57	1.70	-1.04	.12
15.Dá-me dinheiro.	1	7	5.14	1.54	-.74	-.50
16.Contacta-me no meu aniversário ou em datas especiais.	1	7	6.40	1.26	-2.15	4.09
17.Dá-me prendas em ocasiões especiais.	1	7	5.99	1.62	-1.52	1.29

Fiabilidade na Resposta aos Itens da GRAS

O estudo da homogeneidade dos itens, por subescala da GRAS, mostra uma boa confiabilidade da escala (Tabela 2). Verificam-se valores de consistência interna (α) superiores a .77 nas quatro dimensões e na escala total: no fator Amor e Estima obteve-se um $\alpha = .95$; no fator Afeto $\alpha = .96$; no fator Memórias e Humor $\alpha = .95$; e no fator Comemoração $\alpha = .77$. Destaca-se o α total da GRAS de .95, muito satisfatório. Considerando a distribuição de item por fator, verifica-se que apenas o item 15, 16 e 17, se eliminados, provocam uma subida substancial do alfa da subescala Comemoração. As correlações do item com o total corrigido são todas superiores a .48, variando entre .70 e .82 para a dimensão Amor e Estima, entre .74 e .83 para a dimensão Afeto, entre .73 e .81 para Memórias e Humor, e entre .48 e .55 para Comemoração.

Tabela 2

Confiabilidade dos itens da GRAS: Alfa de Cronbach (α)

Fatores GRAS	α	itens GRAS	r item-total corrigido	α se item eliminado
Amor e Estima	.95	1	.79	.95
		2	.70	.95
		3	.75	.95
		4	.82	.95
		5	.80	.95
Afeto	.96	6	.82	.95
		7	.83	.95
		8	.83	.95
		9	.74	.95
		10	.75	.95
		11	.81	.95
Memórias e Humor	.95	12	.75	.95
		13	.73	.95
		14	.76	.95
		15	.48	.96
Comemoração	.77	15	.48	.96

	16	.55	.95
	17	.54	.95
Total		.95	

Validade de Construto

A Análise Fatorial Exploratória (AFE) conduzida aos itens da GRAS mostra um coeficiente de *Kaieser-Meier-Olkin* (KMO) de .91, cujo valor do teste de esfericidade de Bartlett é $\chi^2(136) = 4107.552$, $p < .001$, indicando adequação da amostra para fatorização. Através da análise fatorial extraíram-se quatro fatores com autovalores superiores à unidade, que explicam, no seu conjunto, 83.57% da variância total dos dados (Tabela 3). Foram obtidas comunalidades superiores a .20 em todos os itens, variando entre .65 (item 15) e .95 (item 13).

Tabela 3.

Análise Fatorial Exploratória GRAS: Pesos Fatoriais, Comunalidades, Autovalores e Variância Explicada

Itens GRAS	Componentes				h^2
	F1	F2	F3	F4	
1.Diz-me que gosta de mim.	.86				.90
2.Diz-me que tem saudades minhas.	.84				.79
3.Diz-me que tem orgulho em mim.	.83				.74
4.Diz-me que gosta de passar tempo comigo.	.83				.89
5.Diz-me que sou especial para ele/a.	.75				.87
6.Pergunta-me como correm as coisas comigo.		.86			.86
7.Pergunta-me como tenho andado.		.85			.89
8.Ouve o que tenho para dizer.		.78			.88
9.Presta atenção quando falo.		.76			.88
10.Faz-me perguntas sobre a minha vida.		.73			.82
11.Conta-me histórias acerca da sua vida.			.89		.80
12.Conta-me piadas.			.88		.83
13.Conta-me histórias divertidas acerca do seu passado.			.80		.95
14.Conta-me histórias engraçadas.			.76		.94
15.Dá-me dinheiro.				.86	.65
16.Contacta-me no meu aniversário ou em datas especiais.				.75	.68
17.Dá-me prendas em ocasiões especiais.				.70	.84
Autovalor	9.99	1.62	1.45	1.14	
Variância Explicada	58.81	9.54	8.50	6.72	

A distribuição dos itens por fator corresponde ao teoricamente esperado. O primeiro fator (Amor e Estima), com autovalor de 9.99, explica 58.81%% da variância e integra cinco itens (GRAS1, GRAS2, GRAS3, GRAS4, GRAS5). As saturações fatoriais para este fator variam entre .75 (GRAS5) e .86 (GRAS1). O segundo fator (Afeto), com valor próprio de 1.62, explica 9.54% da variância e integra cinco itens (GRAS6, GRAS7, GRAS8, GRAS9, GRAS10). As saturações fatoriais para este fator variam entre .73 (GRAS) e .86 (GRAS6). O terceiro fator (Memórias e Humor), com valor próprio de 1.45, explica 8.50% da variância e integra quatro itens (GRAS11, GRAS12, GRAS13, GRAS14). As saturações fatoriais para este fator variam entre .76 (GRAS14) e .89 (GRAS11). O quarto fator (Comemoração), com valor próprio de 1.14, explica 6.72% da variância e integra três itens (GRAS15, GRAS16, GRAS17). As saturações fatoriais para este fator variam entre .70 (GRAS17) e .86 (GRAS15).

Correlação entre os Fatores da GRAS

A Tabela 4 apresenta as médias, desvios-padrão e as intercorrelações entre os fatores da GRAS. Todos os fatores se correlacionam entre si de forma positiva e moderada, apresentando valores de correlação a variar entre .45 e .67, $p < .01$.

Tabela 4.

Análises descritivas e correlações entre os itens da GRAS

	<i>M</i>	<i>DP</i>	1	2	3
1. Amor e estima	5.23	1.72			
2. Afeto	6.11	1.32	.67**		
3. Memórias e Humor	5.59	1.58	.62**	.65**	
4. Comemoração	5.84	1.32	.46**	.57**	.45**

Nota: * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Validade Convergente

A análise das correlações entre as dimensões da GRAS e a satisfação com a vida permite verificar que o Amor e Estima, Afeto, Memórias e Humor e Comemoração têm uma correlação positiva e fraca com a Satisfação com a Vida ($r = .31$, $p < .001$; $r = .31$, $p < .001$; $r = .26$, $p < .001$; $r = .24$, $p < .001$, respetivamente).

Relativamente à análise das correlações entre a GRAS e a FACES-Comunicação verifica-se que o Amor e Estima, Afeto, Memórias e Humor e

Comemoração têm uma correlação positiva e fraca com a Comunicação com a Família ($r = .28, p < .001$; $r = .30, p < .001$; $r = .27, p < .001$; $r = .20, p < .01$, respetivamente). Relativamente à análise das correlações entre a GRAS e a FACES -Satisfação Familiar permite verificar que o Amor e Estima, Afeto e Memórias e Humor têm uma correlação positiva e fraca com a Satisfação com a Família ($r = .33, p < .001$; $r = .38, p < .001$; $r = .30, p < .001$, respetivamente). Já o fator Comemoração apresenta uma correlação positiva e muito fraca com a Satisfação Familiar ($r = .19, p < .01$).

No que diz respeito à análise das correlações entre a GRAS e a IGS, esta permite verificar que o Amor e Estima, Afeto, Memórias e Humor e Comemoração têm uma correlação positiva e moderada com as características de avó/ô ideal ($r = .57, p < .001$; $r = .59, p < .001$; $r = .51, p < .001$; $r = .47, p < .001$, respetivamente).

A análise das correlações entre a GRAS e a escala de Felicidade permite verificar que o Amor e Estima, Afeto e Memórias e Humor têm uma correlação positiva e fraca com a Felicidade ($r = .25, p < .001$; $r = .22, p < .01$; $r = .21, p < .01$, respetivamente). Já o fator Comemoração apresenta uma correlação positiva e muito fraca com a Felicidade ($r = .18, p < .01$).

Tabela 5

Validade Convergente da GRAS: Correlações de Pearson (r)

	Dimensões da GRAS			
	Amor e Estima	Afeto	Memórias e Humor	Comemoração
Satisfação com a Vida	.31***	.31***	.26***	.24***
FACES Comunicação	.28***	.30***	.27***	.20**
FACES Satisfação Familiar	.33***	.38***	.30***	.19**
IGS	.57***	.59***	.51***	.47***
Felicidade	.25***	.22**	.21**	.18**

Nota. ** $p < .01$, *** $p < .001$ ($n = 205$)

5. DISCUSSÃO

Embora pesquisas anteriores tenham encontrado algumas evidências dos benefícios da relação avós-netos, a maioria dos estudos concentra-se nos efeitos desta intergeracionalidade para os avós (Caldeira, 2010; Nunes, 2009) ou para crianças e adolescentes (Fernandes, 2017; Santana, 2015). Assim, o presente estudo teve como objetivo a validação da GRAS (Mansson, 2013a) para uma amostra de adultos emergentes do contexto português. Para tal, procurou-se explorar a adequação do modelo de medida de quatro fatores (Amor e Estima, Afeto, Memórias e Humor, e Comemoração) na amostra estudada. As propriedades psicométricas do instrumento foram examinadas (sensibilidade, confiabilidade e validade), recorrendo-se à amostra total.

A análise das estatísticas descritivas efetuadas demonstrou moderada sensibilidade de resposta aos itens da GRAS, havendo alguns desvios à normalidade na sua distribuição. Os restantes parâmetros analisados mostraram adequação estatística, nomeadamente os valores mínimos e máximos verificados e variabilidade da GRAS.

A consistência interna dos resultados da GRAS obtidos junto da amostra foi globalmente boa, tal como esperado. A GRAS apresenta boa consistência interna, observando-se um alfa total de .95. Confirma-se, assim, H1. Ao explorar a homogeneidade dos itens por subescala da GRAS, verificaram-se valores de alfa superiores a .70 nas quatro dimensões, o que permite aferir, portanto, uma boa confiabilidade da escala. Todavia, as análises realizadas sugerem o aumento do nível de consistência interna na eventualidade da eliminação da GRAS15, GRAS16 e GRAS17. Não obstante esta sugestão, optou-se por manter os respetivos itens na escala por um duplo motivo. Em primeiro lugar, considerando que os três itens saturam no mesmo fator e que este é um fator constituído apenas por três itens, a eliminação desses itens implicaria a alteração na representação do constructo e, conseqüentemente, na estrutura fatorial da GRAS, passando de quatro para três fatores. Em segundo lugar, a subescala que agrupa os respetivos itens apresenta um alfa de .77, superior ao limite de aceitação de .70, assegurando confiabilidade suficiente.

A análise fatorial exploratória conduzida às respostas aos itens da GRAS replicou a estrutura empírica de quatro fatores encontrada em amostras prévias, distribuindo os itens como esperado teoricamente (Arsénio, 2018; Bernhold & Giles, 2017; Bernhold & Giles, 2018; Duflos et al., 2020; Duflos et al., 2021; Mansson, 2013a;

Mansson, 2013b; Mansson, 2013c; Mansson, 2015; Mansson & Sigurðardóttir, 2019; Mansson et al., 2021; Mansson, 2022). Com efeito, foram extraídos quatro fatores que explicam mais de 50% da variância total dos resultados, indicando que a escala avalia efetivamente a relação entre avós e netos adultos emergentes em quatro fatores, tal como teoricamente previsto. Estes dados permitem confirmar a Hipótese 2.

Em relação à validade convergente, as respostas obtidas na GRAS demonstram estabelecer uma associação positiva com todas as variáveis em estudo, tal como esperado. No que diz respeito à Satisfação com a Vida e Satisfação Familiar, os resultados sugerem que a Satisfação com a Família e a Satisfação com a Vida encontram-se positivamente associadas à percepção de receção de carinho por parte dos avós, indo de encontro aos resultados obtidos na literatura prévia (Miguel, et al., 2021). As respostas obtidas na GRAS demonstram estabelecer também uma associação positiva com a percepção de avô/ó ideal (IGS), demonstrando a importância que a comunicação afetiva tem na percepção dos netos acerca dos seus avós, indo assim ao encontro dos resultados obtidos na literatura prévia (Duflos et al., 2021). No que diz respeito à Felicidade e Satisfação com a Comunicação familiar, as duas variáveis também obtiveram uma relação positiva com a percepção de receção de carinho por parte dos avós, tal como nos resultados obtidos por Arsénio (2018) e Durão (2017). Globalmente considerados, os resultados obtidos fornecem suporte empírico para a confirmação de H3, H4, H5 e H6.

O instrumento revelou, assim, propriedades adequadas junto da amostra estudada, tornando atrativa a continuidade do seu estudo, não só pelo carácter inovador que o instrumento exhibe, em termos conceptuais, como também pelo potencial que apresenta na avaliação da relação entre avós e netos adultos emergentes. Com efeito, considerando as suas implicações para a prática, a GRAS apresenta-se como um recurso relevante para uma avaliação eficaz, rápida e prática do autorrelato da relação entre avós e netos adultos emergentes. Mais especificamente, a validação desta escala mostra-se importante no contexto da avaliação das relações familiares intergeracionais. Alguns estudos sugerem o impacto positivo das relações com os avós para os netos adultos emergentes, nomeadamente a nível da sua satisfação com a vida e bem-estar social (Li et al., 2018; Miguel et al., 2021). Assim, reconhecendo a importância da relação avós-netos adultos emergentes para estes últimos, a existência de medidas para avaliação da relação avós-netos tem importantes implicações práticas para a promoção de relação familiares intergeracionais. O conhecimento aprofundado destas relações, através de instrumentos breves e solidamente validados como a GRAS, é um contributo importante para a planificação e implementação de estratégias de promoção

de relações avós-netos, que sejam facilitadoras do ajustamento e bem-estar dos netos adultos emergentes.

Não obstante, o presente estudo não está isento de limitações. Em primeiro lugar, destaca-se o facto de a dimensão da amostra ser insuficiente para a realização, com segurança, de uma Análise Fatorial Confirmatória, apenas sendo possível ter sido feita uma Análise Fatorial Exploratória. No futuro, seria pertinente que se desenvolvesse um estudo com uma amostra mais alargada e representativa para, assim, e por meio de análise mais robustas, se poderem aferir as propriedades do instrumento. Em segundo lugar, a pouca adesão de indivíduos do sexo masculino para a constituição da amostra, que poderá estar associada à realização do estudo online, conduziu a uma grande discrepância entre o número de participantes do sexo masculino (16.1%) e do sexo feminino (83.9%), podendo, assim, comprometer a representatividade das conclusões feitas no estudo. Em estudos futuros, seria relevante procurar equilibrar a proporção da amostra entre o sexo masculino e o sexo feminino, procurando-se também uma recolha de dados presencial que possa apoiar este objetivo. Em terceiro lugar, a recolha de dados ocorreu num único momento, o que não permite a avaliação da estabilidade do constructo ou a sua evolução no tempo. Deste modo, seria oportuno que estudos futuros procurassem desenvolver planos de medidas repetidas para a avaliação da estabilidade do constructo. Estudos futuros poderiam, ainda, incluir outras variáveis, tais como a qualidade da relação entre avós e netos e outras medidas de bem-estar.

6. CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que a GRAS (Mansson, 2013a) como um recurso relevante para uma avaliação eficaz, rápida e prática das relações entre avós e netos adultos emergentes. Atendendo à escassez de estudos que, em contexto português, procedem à análise destas relações, a validação da GRAS revela-se importante e oportuna para a promoção de estudos neste domínio. Vários estudos consideram o impacto favorável das relações avós-netos. A existência de instrumentos adequados e psicometricamente fiáveis para avaliação destas relações intergeracionais é, pois, um recurso importante para o desenvolvimento de medidas de promoção do bem-estar de ambas as gerações.

7. REFERÊNCIAS

- Arsénio, J. D. S. (2018). *A relação entre avós e netos, rituais familiares, clima familiar e bem-estar psicológico em jovens adultos*. (Tese de mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa <http://hdl.handle.net/10451/37824>
- Bernhold, Q. S., & Giles, H. (2017). Paternal grandmothers benefit the most from expressing affection to grandchildren: An extension of evolutionary and sociological research. *Journal of Social and Personal Relationships*, 36(2), 514-534. <https://doi.org/10.1177/0265407517734657>
- Bernhold, Q. S., & Giles, H. (2018). Ethnic differences in grandparent–grandchild affectionate communication. *Communication Reports*, 31(3), 188-202. <https://doi.org/10.1080/08934215.2018.1488984>
- Caldeira, S. (2010). *Contacto intergeracional e bem-estar psicológico dos avós*. (Tese de mestrado). Lisboa: ISPA Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.12/3613>
- Canary, D. J., & Spitzberg, B. H. (1989). A model of the perceived competence of conflict strategies. *Human Communication Research*, 15, 630–649. <https://doi:10.1111/j.1468-2958.1989.tb00202.x>
- Crosnoe, R., & Elder, G. H. (2002). Life course transitions, the generational stake, and grandparent–grandchild relationships. *Journal of Marriage and Family*, 64, 1089–1096. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2002.01089>
- Dias, C. & Silva, M. (2003). Os avós na perspetiva de jovens universitários. *Psicologia em Estudo*, 8, 55-62.

- Dias, C. (2016) Relacionamento entre avós e netos: Significado, evolução e expectativas. *Relações Familiares*, 19, 361-371.
- Diener, E., Emmons, R., Larsen, R., & Grifflins, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75.
https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2009). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Eds.), *Oxford handbook of positive psychology* (pp. 187–194). Oxford University Press.
- Duflos, M., Giraudeau, C., Bailly, N., & Mansson, D. H. (2021). Validity and reliability of the french version of the Grandchildren's Received Affection Scale. *Journal of Family Communication*, 21, 63-69.
<https://doi.org/10.1080/15267431.2021.1876694>
- Durão, M. (2017). *Bem-estar psicológico de jovens universitários: Contributos da intergeracionalidade*. (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Lisboa Instituto de Educação, Lisboa.
- Fernandes, I. & Duque, E. (2017). Qualidade de vida do idoso e a existência de netos: Estudo comparativo no distrito de Lisboa. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(1), 171-185.
- Floyd, K. (2009). Human affection exchange: V. Attributes of the highly affectionate. *Communication Quarterly*, 50(2), 5-152.
<https://doi.org/10.1080/01463370209385653>
- Gouveia, P. M., Gomes, H., Miranda, M., & Candeias, M. (2020). Coesão e flexibilidade familiar: Validação do pacote FACES IV junto de adolescentes portugueses. *Análise Psicológica*. 38. <https://doi.org/111-126.10.14417/ap.1651>.

Instituto Nacional de Estatística (2021). Censos 2021: Divulgação dos Resultados Provisórios

Leme, V., Prette, Z. & Coimbra, S. (2015). Social skills, social support and well-being in adolescents of different family configurations. *Paidéia*, 25(60), 9-18.

<https://doi.org/10.1590/1982-43272560201503>

Li, T., Lam, C. B., & Chan, K. K. (2018). Grandparental involvement and young adults' cognitive and social adjustment: The moderating role of filial piety in Hong Kong. *Journal of Social and Personal Relationships*, 35(7), 999–1018.

<https://doi.org/10.1177/0265407517702011>

Lopes, J. (2021). *Relações intergeracionais: Um estudo sobre as interações entre os avós e seus netos jovens*. (Tese de Mestrado). Minas Gerais:Universidade

Federal de Viçosa. <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/28066>

Lucero, J., Barajas, J., Muñiz, J., Gonzalez, C., Delgado, R. & Alvarado, I. (2014). Influencia del clima familiar en el proceso de adaptación social del adolescente. *Psicología desde el Caribe*, 31(2), 207-222.

<https://psycnet.apa.org/doi/10.14482/psdc.31.2.6127>

Mansson, D. (2015) Developing the Ideal Grandparent Scale: Initial validity and reliability tests. *Journal of Intergenerational Relationships*, 13(3), 207-226.

<https://doi.org/10.1080/15350770.2015.1058212>

Mansson, D. (2016). The joy of grandparenting: A qualitative analysis of grandparents. *Journal of Intergenerational Relationships*, 14(1), 135-145.

<https://doi.org/10.1080/15350770.2016.1160738>

Mansson, D. H. & Sigurðardóttir, G. A. (2019). A multinational comparison of Grandchildren's Received Affection from their grandparents. *Journal of Intergenerational Relationships*, 17(2), 127-140.

<https://doi.org/10.1080/15350770.2018.1535343>

- Mansson, D. H. (2013a). The Grandchildren Received Affection Scale: Examining affectual solidarity factors. *Southern Communication Journal*, 78(1), 70-90. <http://dx.doi.org/10.1080/1041794X.2012.729124>
- Mansson, D. H. (2013b). Further validity tests of the Grandchildren's Received Affection Scale. *Communication Research Reports*, 30(3), 201-210. <https://doi.org/10.1080/08824096.2013.806253>
- Mansson, D. (2013c) Affectionate communication and relational characteristics in the grandparent–grandchild relationship. *Communication Reports*, 26(2), 47-60. <https://doi.org/10.1080/08934215.2013.798670>
- Mansson, D. H. (2013d). College students' mental health and their received affection from their grandparents. *Communication Research Reports*, 30, 157–168. <https://doi.org/10.1080/08824096.2012.763028>
- Mansson, D. (2014). Trust as a mediator between affection and relational maintenance in the grandparent-grandchild relationship. *Southern Communication Journal*, 79(3), 180-200. <https://doi.org/10.1080/1041794X.2014.894555>
- Mansson, D. H. (2020a). Grandchildren's perceptions of grandparents' use of relational maintenance behaviors. *International Journal of Aging and Human Development*, 91(2), 127-148. <https://doi.org/10.1177/0091415019852776>
- Mansson, D. H. (2020b). Relational maintenance and caregiving in the grandparent-grandchild relationship. *Communication Research Reports*, 37(1-2), 1-10. <https://doi.org/10.1080/08824096.2020.1736540>
- Mansson, D. H. (2022). Received affection and caregiving in the grandparent–grandchild relationship. *Journal of Family Issues*, 43(2), 392-404. <https://doi.org/10.1177/0192513X21994159>

- Mansson, D. H., Duflos, M., & Giraudeau, C. (2021) Comparing U.S. and French grandparent-grandchild relationships. *Communication Research Reports*, 39(1), 12-23. <https://doi.org/10.1080/08824096.2021.2001324>
- Massé, R., Poulin, C., Dassa, C., Lambert, J., Bélair, S., & Battaglini, M. A. (1998). Élaboration et validation d'un outil de mesure du bien-être psychologique: L'ÉMMBEP. *Canadian Journal of Public Health*, 89(5), 352-357. <https://doi.org/10.1007/BF03404490>
- Mendonça, M., & Fontaine, A. (2013). Late nest leaving in Portugal: Its effects on individuation and parent-child relationships. *Emerging Adulthood*, 1(3), 233–244. <https://doi.org/10.1177/2167696813481773>
- Miguel, I., Araújo, A. M., Fernandes, S., Carneiro, L., & Fernandes, P. (2021). Are perceptions of grandparenthood related to family and life satisfaction? A study with emerging adults. *Journal of Social and Personal Relationships*, 38(4), 1152-1171. <https://doi.org/10.1177/0265407520981152>
- Monteiro, S., Tavares, J. & Pereira, A. (2012). Adaptação portuguesa da Escala de Medida de Manifestação de Bem-estar Psicológico com estudantes universitários. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 13(1), 66-77. <https://doi.org/10.36224324006>
- Noriega, C., López, J., Domínguez, R., Velasco, C. (2017). Perceptions of grandparents who provide auxiliary care: Value transmission and childrearing practices. *Child and Family Social Work*, 2, 1227-1236. <https://doi.org/10.1111/cfs.12339>.
- Olson, D. (2011). FACES IV and the circumplex model: Validation study. *Journal of Marital and Family Therapy*, 37(1), 64-80. <https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2009.00175.x>

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2021). Código deontológico da ordem dos psicólogos portugueses.

https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/regulamentacao_63_7_2021.pdf

Pais, V. (2013). *O papel dos avós: Como percebem os avós a sua importância na Parentalidade* (Tese de mestrado) Coimbra: Faculdade de Enfermagem.

Peixoto, R. & Gonçalves, C. (2014). Adaptação da Escala de Significados da Grã-Parentalidade - Versão Avós à população portuguesa. *Laboratório de Psicologia*, 12(2), 99-112. <https://doi.org/10.14417/lp.855>

Phillips, T. (2012). The influence of family structure vs. family climate on adolescent well-being. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 29(2), 103-110. <https://doi.org/10.1007/s10560-012-0254-4>

Ramos, N. (2014). Avós e netos através da imagem e das culturas. In Ramos, N., Marujo, M., Baptista, A. (Eds.), *A Voz Dos Avós: Migração, memória e património* (pp. 33-56). Gráfica de Coimbra.

Reis, T. (2015). *A magia dos afetos entre avós e netos*. (Tese de mestrado não publicada). ISCTE, Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/10694>

Santana, P. (2015). *A importância dos avós para os jovens de hoje. Uma pesquisa entre adolescentes do 5º ao 9º ano de escolaridade que frequentam escolas de Elvas*. (Tese de mestrado não publicada). Castelo Branco: Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/2896>

Scabini, E. (2016). Family relationships: A long-lasting source of well-being. *Community Psychology in Global Perspective*, 2(1), 36-51. <https://doi.org/10.1285/i24212113v2i1p36>

- Silva, A. D., do Céu Taveira, M., Marques, C., & Gouveia, V. V. (2015). Satisfaction with life scale among adolescents and young adults in Portugal: Extending evidence of construct validity. *Social Indicators Research*, 120(1), 309–318. <https://doi.org/10.1007/s11205-014-0587-9>
- Simões, A. (1992). Ulterior validação de uma Escala de Satisfação com a Vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 26(3), 503-515.
- Soliz, J., & Harwood, J. (2006). Shared family identity, age salience, and intergroup contact: Investigation of the grandparent-grandchild relationship. *Communication Monographs*, 73, 87–107. <https://doi.org/10.1080/03637750500534388>
- Taylor, A., Robila, M. & Lee, H. (2005). Distance, contact, and intergenerational relationships: Grandparents and adult grandchildren from an international perspective. *Journal of Adult Development*, 12(1), 33-41. <https://doi.org/10.1007/s10804-005-1280-7>
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Osuna, M., & Pinazo, S. (2005). The meaning of grandparenthood: Do adolescent grandchildren perceive the relationship and role in the same way as their grandparents do? *Journal of Intergenerational Relationships*, 3(2), 101–121. https://doi.org/10.1300/J194v03n02_07
- Tsou, M.-W., & Liu, J.-T. (2001). Happiness and domain satisfaction in Taiwan. *Journal of Happiness Studies: An Interdisciplinary Forum on Subjective Well-Being*, 2(3), 269–288. <https://doi.org/10.1023/A:101181642926>
- Wetzel, M., & Hank, K. (2020). Grandparents' relationship to grandchildren in the transition to adulthood. *Journal of Family Issues*, 41(10), 1885-1904. <https://doi.org/10.1177/0192513X19894355>

8. ANEXOS

Anexo 1

GRAS: Síntese de estudos

Estudo/autores	Amostra (N)	País	Análises Estatística	
			Fiabilidade	Validade
1. Mansson, 2013a	662 jovens adultos Estudantes Universitários	EUA	Afeto: $\alpha = .91$ Amor e Estima: $\alpha = .91$ Mem. e Humor: $\alpha = .78$ Comemoração: $\alpha = .73$	Análise Fatorial Exploratória (AFE) Afeto: 9.63% Amor e Estima: 48.91% Mem e Humor: 7.99% Comemoração: 6.91%
. Mansson, 2013b	317 netos jovens adultos emergentes dos 18 aos 25 anos (estudantes)	EUA	Afeto: $\alpha = .91$ Amor e Estima: $\alpha = .90$ Mem. e Humor: $\alpha = .89$ Comemoração: $\alpha = .70$	Análise Fatorial Exploratória (AFE) Afeto: 15.21% Amor e Estima: 13.32% Mem e Humor: 12.37% Comemoração: 8.21%
3. Mansson, 2013c	220 jovens adultos dos 18 aos 25 anos Estudantes Universitários	EUA	Afeto: $\alpha = .90$ Amor e Estima: $\alpha = .89$ Mem. e Humor: $\alpha = .89$ Comemoração: $\alpha = .75$	Análise Fatorial Confirmatória (AFC) RNCS= 2.48 NNFI= .92 IFI= .93 CFI= .93 SRMR= .05
4. Mansson, 2015	171 estudantes dos 18 aos 25 anos	EUA	Afeto: $\alpha = .92$ Amor e Estima: $\alpha = .91$ Mem. e Humor: $\alpha = .93$ Comemoração: $\alpha = .84$	
5. Bernhold & Giles, 2017	281 jovens adultos dos 18 aos 27 anos Estudantes Universitários	EUA	Afeto: $\alpha = .93$ Amor e Estima: $\alpha = .93$ Mem. e Humor: $\alpha = .84$ Comemoração: $\alpha = .69$	
6. Bernhold & Giles, 2018	302 jovens adultos dos 18 aos 27 anos Estudantes Universitários	EUA	Afeto: $\alpha = .92$ Amor e Estima: $\alpha = .92$ Mem. e Humor: $\alpha = .83$ Comemoração: $\alpha = .70$	
7. Arsénio, 2018	200 jovens com idades entre os 18 e 30 anos	Portugal	Afeto: $\alpha = .92$ Amor e Estima: $\alpha = .94$ Mem. e Humor: $\alpha = .90$ Comemoração: $\alpha = .58$	Análise Fatorial Exploratória (AFE) Total: 75.34% (4 fatores)
8. Mansson & Sigurðardóttir, 2019	606 estudantes, 18 aos 40 anos Dinamarca Islândia Polónia América do Norte	EUA Dinamarca Islândia Polónia	Afeto: $\alpha = .92$ Amor e Estima: $\alpha = .94$ Mem. e Humor: $\alpha = .89$ Comemoração: $\alpha = .69$	Análise Fatorial Exploratória (AFE) 4 fatores - EUA 71.82% - Dinamarca 72.24% - Islândia 76.11% - Polónia 73.50%

9. Duflos et al., 2020	285 estudantes universitários dos 18 aos 25 anos	França	Afeto: $\alpha = .90$ Amor e Estima: $\alpha = .90$ Mem. e Humor: $\alpha = .90$ Comemoração: $\alpha = .70$	Análise Fatorial Confirmatória (AFC) CFI= .923 TLI= 0.921 RMSEA= .0.083 SRMR= .06
10. Duflos et al., 2021	285 estudantes universitários dos 18 aos 25 anos	França	Afeto: $\alpha = .90$ Amor e Estima: $\alpha = .88$ Mem. e Humor: $\alpha = .88$ Comemoração: $\alpha = .70$	Análise Fatorial Confirmatória (AFC) CFI= .96 TLI= .95 RMSEA= .07
11. Mansson et al., 2021	456 jovens adultos dos 18 aos 25 anos Estudantes Universitários	EUA França	EUA/França Afeto: $\alpha = .93/.90$ Amor e Estima: $\alpha =$.91/.88 Mem. e Humor: $\alpha =$.93/.88 Comemoração: $\alpha =$.84/.70	
12. Mansson, 2022	209 jovens adultos dos 18 aos 25 anos Estudantes Universitários	EUA	Afeto: $\alpha = .94$ Amor e Estima: $\alpha = .91$ Mem. e Humor: $\alpha = .93$ Comemoração: $\alpha = .81$	

